



Grupo Brasileiro de Segurança Operacional de Helicópteros - BHEST

Memória da 10ª Reunião - BHEST

Rio de Janeiro, 6 de setembro de 2018.

✓ Abertura

A reunião foi realizada por videoconferência nas sedes da ANAC em São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília. Estiveram presentes:

- SP: Ana Claudia – CHC do Brasil
Antonio Modesto – Legislar Consultoria
Nilton Cícero Alves – EFAI
- DF: Marcelo Guerrante Guimarães – ANAC – DIR/JN
- RJ: Cátia Lessa – ANAC (ASIPAER)
Rosana Grecco – ANAC (ASIPAER)

- A presidente do grupo faz a leitura da ata da última reunião a fim de atualizar os participantes que não estavam presentes, enfatizando o suporte do grupo ao projeto 6 do PSOE.

- O representante da EFAI comenta que se tem o número absoluto de acidentes, mas não consegue definir um índice porque falta a quantidade de horas voadas em valores fidedignos.

- O servidor Marcelo Guerrante concorda e informa que atualmente o critério de análise desses índices está baseado no consumo de combustível, através dos dados colhidos da ANP, entretanto é um dado global uma vez que 90% do consumo está com a linha aérea regular e não reflete a operação com helicópteros.

- O representante da EFAI comenta que esses dados de horas de voo já existem na ANAC, o que falta é tabular, já que as oficinas têm que registrar as horas do horímetro quando da realização da IAM, então seria registrar as informações deste ano e comparar com as do ano anterior.

- O servidor comenta que tem que se saber qual seria o esforço para se obter esse dado, uma vez que atualmente essas informações estão com os responsáveis técnicos (RT) das empresas e não vem efetivamente para a ANAC.

Sugere que a ASIPAER solicite os dados necessários, após a definição de um plano de trabalho, por exemplo taxi aéreo ou escola. Seja criada uma força de trabalho para começar a ter um índice para um nicho específico de aviação, com dados mais reais.

- O Cmte Modesto comenta sobre a reunião com os presidentes dos outros grupos do BAST, destacando os assuntos comuns tratados por cada grupo e percebendo a necessidade de que seus membros se desdobrem, uma vez que foram levantados alguns riscos que estão ligados à operação de helicópteros, principalmente o BAIST e o BGAST.

Concluiu que cada presidente de grupo percebeu a necessidade de se representar em outros grupos, a fim de colaborar com informações que podem auxiliar nos trabalhos similares que podem estar sendo desenvolvidos nestes outros grupos.

- A presidente relembra aos presentes o comentário feito pelo secretário executivo, reforçando o papel dos grupos do BAST, e direcionando o grupo (e os grupos de trabalho já criados) para ações voltadas à promoção da segurança operacional.

- Acompanhamento dos Grupos de Trabalho

- GT-operações – A presidente comenta que o Cmte Arthur ficou de trazer um modelo para que o GT elabore um guia, a exemplo do Programa Wings (FAA), que incentive o piloto a buscar se aprimorar, podendo posteriormente apresentar este trabalho para o grupo do projeto 3 do PSOE.

A presidente informa que irá conversar com Cmte Artur para que o GT encontre uma forma de cancelar um currículo/treinamento de modo que o piloto possa se diferenciar. Ficou definido que o grupo definirá as bases, encaminhará para críticas dos demais grupos (BAST) e GCOI e posteriormente para aprovação no BHEST, que proporá a sua divulgação.

- GT-Treinamento – Cmte Nilton disponibilizará para o BHEST o Programa de Treinamento de Instrutores aplicado na EFAI. O objetivo é dar divulgação deste Programa como um Guia de Melhores Práticas (foi destacado pelo grupo o risco da ascensão de pilotos pouco experientes à função de instrutor), definindo alguns requisitos e critérios de qualificação.

Foi sugerido que o BHEST encaminhe aos demais grupos do BAST, principalmente BGAST e BCAST, para críticas e sugestões. Este Guia, após análise pelos demais grupos, será apresentado para aprovação e divulgação na página da ANAC.

O servidor Guerrante informa que o RBAC 141 está sendo revisado e prevê que estará sendo publicado em breve, assim como as respectivas instruções suplementares (IS) e sugere interceder junto ao responsável pela redação das ISs, servidor João Hirae, para agendar uma reunião deste GT com aquele servidor a fim de trabalhar efetivamente nesse programa.

O Cmte Nilton reforça que este Guia não trata da formação de instrutor, mas de um programa de elevação operacional para o piloto se tornar instrutor.

A presidente concorda com as sugestões e define que o Programa de Ascensão de Pilotos, praticado pela EFAI, será encaminhado para a ASIPAER a fim de que a secretaria encaminhe para os outros grupos BAST, para a GCOI e também para o servidor João Hirae, para análise, críticas e sugestões, de modo que na próxima reunião este Guia/Programa possa ser entregue e validado para divulgação, como um produto do BHEST.

- GT-Manutenção – O Cmte Modesto sugere também a elaboração de um Guia de melhores práticas, ligado aos riscos de manutenção.

O Cmte Nilton sugere a utilização do MOSA, como um ponto de partida para estudos deste GT, uma vez que o programa se preocupa com o gerenciamento do serviço a ser executado, a adequação das ferramentas, dos manuais e equipamentos de apoio, as condições ambientais, os fatores humanos, as normas e os procedimentos.

A presidente sugere que o GT-Manutenção se utilize desse Manual para transformá-lo num Guia de Melhores práticas para as oficinas. Sugere ainda que o coordenador do GT faça contato com o IHST, a fim de saber sobre materiais já produzidos que possam ser disponibilizados para produzir um guia prático para Manutenção.

- O servidor Guerrante questiona se o grupo já cogitou, a partir destes trabalhos, algum tipo de “creditação”. Se uma instituição cumpre com um protocolo definido pelo BHEST, segue algum check list, de modo que o BHEST possa dar algum tipo de



Grupo Brasileiro de Segurança Operacional de Helicópteros - BHEST

Creditação/Certificação. Uma outra ação poderia ser junto às seguradoras, que uma vez envolvida, custeando essa aderência, seria tão beneficiada quanto os operadores.

O Cmte Modesto informa que de fato aqueles operadores que possuem o gerenciamento de risco já consolidado, com barreiras, treinamento etc geralmente conseguem bons resultados na apólice.

- A presidente se disponibiliza a fazer contatos com algumas seguradoras a fim de verificar a possibilidade de algum benefício para o operador que adere às propostas de operação do BHEST; ações que comprovem a mitigação dos riscos.

Foi comentado que no BGAST existe representante de seguradora e que o tema poderia ser encaminhado para aquele grupo de modo a se ter algum feedback.

- **Assuntos Gerais**

- A respeito do SMS Brasil 2018, a presidente do BHEST informa que já tem rascunhada uma apresentação, que pretende apresenta-la na próxima reunião.

- A presidente passa a expor as apresentações do IHST da qual participou, onde em 2016/2017 o IHST lançou pesquisa global para mensurar a adesão de 5 ferramentas/práticas, em diversos motes da aviação de asa rotativa.

Foi sugerido que esta apresentação (IHST) fosse publicada na página da ANAC.

- A presidente sugere, para curto prazo, que o grupo realize uma pesquisa a fim de verificar se houve adesão dos operadores de helicópteros às ferramentas/ações de melhores práticas, e testar a efetividade dessas ferramentas.

- A presidente define colocar como um ponto de questionamento a fim de testar a viabilidade e saber se os trabalhos desenvolvidos pelo grupo surtiram algum efeito entre os operadores de helicópteros

- O Cmte Nilton sugere fazer uma pesquisa para medir o nível de conhecimento dos operadores sobre o BHEST.

- A presidente se atribuiu a ação de coordenar o envio da pesquisa com os operadores. Se comprometendo a encaminhar as duas apresentações

- Foi comentado sobre as ausências dos participantes do grupo. Ao que foi definido que a secretaria encaminharia e-mail aos membros consultando quanto o interesse em se manter no grupo e direcionando o link (www.anac.gov.br/bhest) aonde consta o termo de adesão, a fim de que o grupo esteja atualizado. (Conforme e-mail encaminhado em 19 Set 2018)

- A presidente consulta os participantes sobre algum assunto de interesse para ser colocado

- O servidor Guerrante comenta sobre uma publicação que fez na revista Aero Magazine no último mês, consequência de uma preocupação especial com os últimos acidentes com helicópteros, coincidentemente caíram na água.

O mais importante disso foi a abertura dada pelo editor da revista, que carece de artigos para helicópteros, ao que o servidor sugere que a revista possa servir como um difusor das atividades do BAST.

A presidente apoia a ideia e sugere inserir o tema na pauta para a próxima reunião, a fim de verificar a possibilidade da utilização deste outro canal de divulgação.

- Outra questão destacada pelo servidor foi o instrumento regulatório influenciando nas questões de segurança de voo.

Numa rápida pesquisa percebeu que as REAs para helicópteros “jogam” para a água e 100% delas não atendem aos requisitos para helicópteros se não tiverem os requisitos para voarem sobre a água. Além da importância do treinamento Huet e a importância dos flutuadores, como os três pontos principais.

- No gancho do comentário sobre o instrumento regulatório, o Cmte Nilton comenta sobre a alteração e o acompanhamento real que a ANAC deveria fazer, a fim de verificar os índices de acidentes, em função da alteração ClasseXTipo. Já se observa que os índices em 2018 superam o total de acidentes fatais do ano de 2005. O BHEST pode ser o fórum para exigir da agência a revisão de um ato administrativo.
- O Cmte Nilton reforça a questão da confiabilidade das informações para elaborar os dados estatísticos.

Em pesquisa sobre o tamanho da frota (tabela do RAB), utilizando dados disponíveis na página da ANAC, constatou que constavam aeronaves que estão com o CA cancelado ou que foi exportada pelo Brasil. Sugeriu que fossem filtradas dessa tabela as aeronaves com CA cancelado há mais de 2 anos, as exportadas e as acidentadas que não serão recuperadas, de modo a se obter um dado mais próximo do real.

A presidente planeja que para a próxima reunião as atividades estejam voltadas para a apresentação no SMS Brasil 2018.

A presidente solicita que a data da próxima reunião seja divulgada na presente ata e dá a reunião por encerrada.

A próxima reunião está marcada para o dia **01 NOV 2018**.